

Editorial

DOI: 10.5965/1984723818372017001

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723818372017001>

Em maio deste ano, a imagem de uma menina fugindo das enchentes que atingiram o estado de Pernambuco, abraçada a uma mochila de livros, ganhou espaço nas redes sociais e comoveu muitos¹. A avó a alertou: “leve só o que for mais importante” e ela escolheu salvar os livros. Desejando que muitas crianças tenham a oportunidade de desenvolver este tipo de sentimento e que tenham acesso à leitura, este número da Revista Linhas traz na sua composição o Dossiê **Entre livros e leituras: pelas dobras da leitura literária na Educação Básica**, organizado por Eliane Santana Dias Debus (Universidade Federal de Santa Catarina), Fernando Azevedo (Universidade do Minho) e Chirley Domingues (Universidade do Sul de Santa Catarina). A filiação institucional dos organizadores traduz, de certo modo, um esforço em rede para dar visibilidade ao tema, articular autores inseridos em diferentes grupos e territórios e contribuir para o aprofundamento das reflexões. O Dossiê reúne sete artigos escritos por treze autores entre nacionais e estrangeiros que, de algum modo, representam diferentes lugares. A entrevistada desta edição é a professora Neide Rezende, da Universidade de São Paulo – USP, que nos brinda com provocações, desafios e esperanças.

O conjunto de artigos que compõem a demanda contínua tem início com **A Babel do Tempo: Regimes de Historicidade e a história ensinada no universo virtual**, de autoria de Sônia Meneses e Egberto Melo, vinculados a Universidade Regional do Cariri – URCA – Brasil. Neste artigo, os autores discutem a produção didática da história em sites educacionais, construindo uma reflexão sobre um tipo de história pública e sua influência na distribuição de conteúdos históricos em nossos dias. Conforme indicam, deparam-se com diferentes regimes de historicidade que se inter cruzam a partir do olhar de quem

¹ Ver, por exemplo, a matéria "Menina salva livros de enchente em Pernambuco e foto comove a web"... - Veja mais em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/06/01/menina-salva-livros-de-enchente-em-pernambuco-e-foto-comove-a-web.htm?cmpid=copiaecola>>.

elabora os conteúdos e, nesta direção, intentam investigar formas de pensamentos históricos e quebras de sentido que, muitas vezes, tornam esses espaços verdadeiras bricolagens conceituais.

Na sequência, temos o artigo **A formação de professores primários rurais no estado de São Paulo (1930 – 1971)**, de autoria de Rosa Fátima Souza Chaloba que integra os quadros da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Ao reconstituir aspectos da história da formação de professores primários para escolas rurais no estado de São Paulo, a autora assinala particularidades dessa formação e analisa as propostas e iniciativas do renomado educador ruralista Sud Mennucci para a criação das escolas normais rurais no estado de São Paulo, a normatização que priorizou os cursos de especialização para professores primários rurais e a tardia implantação da Escola Normal Rural, em Piracicaba - SP, em 1956.

A seguir, Ivar César Oliveira de Vasconcelos e Candido Alberto da Costa Gomes, da Universidade Paulista – UNIP e da Universidade Católica de Brasília – UCB respectivamente, refletem, no artigo intitulado **A reprodução da reprodução sociocultural: sem crítica, com culpa e com primazia da informação**, sobre a reprodução sociocultural presente na formação inicial de professores e as transferências que estes fazem para a atuação na educação básica. As reflexões tecidas indicam que a herança vinculada à origem social dos estudantes ainda explica, em certa medida, as trajetórias escolares e as diferenças de capital cultural.

Já, **Jovens e juventudes em contextos rurais: produções científicas da pós-graduação brasileira (2010-2015)** é o título do artigo escrito por Aline Barasuol, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Sheila Maria Doula, da Universidade Federal de Viçosa – UFV e Amábile Tolio Boessio, vinculada a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Trata-se de um mapeamento de dissertações de mestrado e teses de doutorado brasileiras sobre Jovens e Juventudes, produzidas entre 2010 e 2015, com foco na Juventude Rural. O intuito das autoras foi apresentar um panorama da produção nesse campo de investigação, com base em dados disponíveis no Banco de Teses da Capes.

Num espírito inquiridor, Renata Brião de Castro e Carla Rodrigues Gastaud, ambas vinculadas à Universidade Federal de Pelotas – UFPel, são autoras do artigo **O que são**

centros de documentação? O caso do Centro de Documentação do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação, no qual apresentam uma reflexão teórica acerca de quatro tipos de instituições de memória: arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação, trazendo suas similaridades e suas diferenças, buscando entender o que diferencia o último das demais. O artigo aborda, ainda, a constituição do Centro de Documentação do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação – CEDOC-CEIHE – vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (RS), com importante atuação na preservação de patrimônio documental referente à História da Educação em Pelotas e região circunvizinha.

Finalizando a demanda contínua, temos o artigo **Professora Julia Wanderley: guardiã da memória iconográfica do Paraná**, de autoria de Silvete Aparecida Crippa de Araujo, vinculada à Universidade Federal do Paraná – UFPR, no qual ganha destaque o acervo iconográfico da professora Julia Wanderley, referente à memória popular e educacional de Curitiba, destacada nas suas coleções de postais e fotografias. Tal acervo é tomado como fonte sobre o Paraná do período final do século XIX e inicial do XX.

Ao final, apresentamos ao leitor um volume com artigos que envolveram 26 autores, sendo 20 mulheres (entre artigos e resenhas) e seis homens vinculados a 19 instituições, três delas de Portugal e as demais do Brasil. No Brasil, estas instituições se localizam nos estados de Ceará, São Paulo, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Pará, Paraíba, Santa Catarina e Pernambuco. De Portugal temos a representação de Braga e Évora.

Desejamos que esta edição nos inspire a boas práticas no dia a dia. Boa leitura!

Inverno de 2017

Vera Gaspar e Gisela Eggert-Steindel